



Ednaldo Cavalcante de Araújo. Enfermeiro, Professor Pós-doutor do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. Pós-doutor pela Université René Descartes. Departement des Sciences Sociales. Faculté des Sciences Humaines et Sociales – Sorbonne/Paris V, France. E-mail: ednenjp@gmail.com

ACIDENTES DOMÉSTICOS EM CRIANÇAS

Os acidentes na infância são geralmente, resultado de um conjunto de fatores que tornam mais ou menos previsível a sua ocorrência, não acontecendo, portanto, ao acaso. Assim, verifica-se que os acidentes têm contribuído significativamente para elevar a taxa de morbi-mortalidade infantil, pois, além de estarem intimamente relacionados a própria fase da infância, também refletem, muitas vezes, a falta de capacidade protetora da família e o desconhecimento dos inúmeros fatores de risco que permeiam o cotidiano da criança e como consequência podem desencadear na vítima simples lesões físicas, como até complexos problemas psicológicos.

De modo geral, nota-se que o ambiente doméstico está, cada vez mais, sendo atingido pelo desenvolvimento tecnológico, tornando-se algumas situações altamente perigosas para as crianças, devido à sua característica de ser um centro de atividades diárias para a família. É preciso entender o crescimento e desenvolvimento da criança, a fim de manter um ambiente seguro de acordo com cada fase, assim como o esforço contínuo das atitudes do adulto responsável e da família.

O tipo de lesão e circunstâncias que envolvem o acidente está estreitamente relacionado ao crescimento normal e os comportamentos próprios do desenvolvimento. À medida que a criança se desenvolve, sua curiosidade inata a impede de investigar as atividades e a imitar o comportamento das outras. O estágio de desenvolvimento da criança determina, parcialmente, os tipos de acidentes mais prováveis de ocorrer em uma faixa etária

específica e desta forma, fornece indicações de medidas preventivas que poderiam ser evitadas.

Os acidentes são resultados de um desequilíbrio entre fatores ligados ao hóspede (criança), ao agente lesivo (automóvel, brinquedos, animais, fogo) e o meio ambiente. Alguns fatores podem estar relacionados com os acidentes.

O conhecimento desta “triade” substitui os aspectos de casualidade dos acidentes, permitindo identificar os grupos de maior risco, bem como estudar a interação desses fatores de acordo com a fase de desenvolvimento da criança. Desta forma, é possível fornecer subsídios que direcionem ações de prevenção específicas.

Vários fatores são reconhecidos como desencadeantes de acidentes como: condições de habitação, nível sócioeconômico, condições de segurança do ambiente externo, ausência de locais adequados para a recreação, falta de informações sobre a prevenção dos acidentes, características psicológicas e físicas da criança, condições específicas de regiões e épocas do ano, condições dos meios de locomoção, nível de desenvolvimento da criança, dentre outros.

O entendimento de todos esses fatores relacionados aos acidentes evidencia a necessidade de disponibilizar recursos para a prevenção, com atuação inter-multisetorial e direcionamento das intervenções conforme os fatores específicos da população alvo.

A atitude preventiva de acidentes infantis é um dos compromissos do enfermeiro, orientando e estimulando a adoção de medidas de proteção à criança nos serviços de saúde, bem como a orientação dos pais ou

Araújo EC de.

Acidentes domésticos em crianças.

responsáveis quanto a todas essas medidas, buscando-se dessa maneira minimizar a gravidade dos acidentes domésticos e promover a saúde dessa população.

Correspondência

Ednaldo Cavalcante de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Enfermagem
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 2º piso do bloco
A, anexo ao Hospital das Clínicas/UFPE
Cidade Universitária
CEP 50670-901 – Recife (PE), Brasil